
Política Editorial do grupo *O Globo*: análise das indicações de usos relacionados à Inteligência Artificial em produções jornalísticas¹

Leriany Barbosa²

Graziela Bianchi³

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Resumo

O artigo proposto busca identificar as medidas adotadas pelo *O Globo* no que se refere ao uso de Inteligência Artificial (IA) em suas produções jornalísticas. O objeto empírico de estudo é a Política Editorial de Uso de IA do grupo, publicada em junho de 2024. Desta forma, busca-se verificar a postura do grupo em relação ao uso de IA nos veículos jornalísticos e que é expressa em seu documento sobre políticas editoriais. Como objetivo delimitado, o avanço a respeito das limitações, permissões e justificativas em que o grupo menciona aspectos relacionados ao uso de IA nas redações. Utiliza-se como método de pesquisa a análise documental, que auxilia no processo de identificação da postura d'*O Globo* sobre a utilização de IA no jornalismo.

Palavra-chave: Jornalismo; Inteligência Artificial (IA); Políticas Editoriais; *O Globo*.

Introdução

O presente artigo busca verificar as medidas adotadas pelo grupo *O Globo* sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) na redação jornalística⁴. O processo inicial da pesquisa deu-se por meio de um levantamento exploratório, realizado a partir dos principais veículos jornalísticos brasileiros, tanto tradicionais como nativos digitais, a fim de identificar quais estabelecem critérios sobre o uso de IA na redação. Assim, este estudo tem como objeto empírico a Política Editorial do grupo *O Globo*, divulgada em junho de 2024, e que também se aplica para os veículos jornalísticos *GI*, *Valor Econômico*, *Expresso*, o próprio *O Globo* e rádios, como a *CBN*, *Rádio Globo* e *BHFM*⁵.

O problema de pesquisa proposto questiona qual a postura do grupo em relação ao uso de IA nos veículos jornalísticos - conforme os listados acima. Para desenvolver o

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bolsista Capes, mestranda e integrante do Grupo de Estudos de Mídias Digitais (GEMIDI). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: lerianybarbosa@gmail.com.

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do Grupo de Estudos em Mídias Digitais (GEMIDI/CNPq-UEPG). Email: gsbianchi@uepg.br.

⁴ Este trabalho é o desdobramento da dissertação, ainda em fase de desenvolvimento, em elaboração pela pesquisadora.

⁵ Com informações da Associação Brasileira de Memorial Empresarial. Disponível em: <https://abme.org.br/associados/grupo-globo/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

artigo, tem-se como objetivos analisar a Política Editorial d’*O Globo* sobre uso de IA voltado às funções jornalísticas dentro das redações de veículos do grupo, além de conferir quais as limitações, permissões e justificativas que o grupo menciona sobre a utilização desta tecnologia. O método documental é adotado para a realização do estudo.

Comprometido com os leitores e leitoras a partir da Política Editorial

No primeiro parágrafo da *Seção III* da Política Editorial d’*O Globo*, que se refere ao *Uso de Inteligência Artificial no Jornalismo*, o documento aborda que o “desenvolvimento das diversas vertentes de IA amplia a capacidade de processamento e de geração de informação e tem grande potencial disruptivo, mas não altera os valores que norteiam o exercício do jornalismo profissional” (2024, n. p.). Sendo assim, entende-se que o grupo vê potencial ao utilizar esta tecnologia, contudo não abre mão da supervisão humana e dos valores éticos dos jornalistas.

O documento possui três tópicos que discutem a *Transparência e supervisão humana*; *Apuração, produção e distribuição de jornalismo com auxílio de IA*; e *Direitos autorais e governança* - sendo este último o mais superficial. Segundo Christofolletti *et al.* (2022), a Política Editorial de um veículo de comunicação concede ao “público o direito de saber sobre suas operações financeiras, associações e revelar quem são os proprietários do negócio jornalístico” (p. 9), o que exige transparência por parte de grupos como *O Globo*.

Com isso, a Política Editorial adota um tom pessoal e, até mesmo, otimista por apresentar visões e valores os quais o veículo defende, além de traçar limites e discutir melhorias sobre a atuação do jornalismo no cenário brasileiro. Conforme Biolchi e Canavilhas (2024), divulgar diretrizes faz com que o veículo seja transparente, principalmente ao adotar novas tecnologias, como a IA.

Ainda que sejam abordagens generalistas, permitem perceber qual é o posicionamento dos meios de comunicação, quais são as fronteiras éticas e deontológicas que delimitam o processo e quais são as ações tomadas até ao momento. [...] Na era da Inteligência Artificial, a informação sobre a origem dos conteúdos é crucial. No caso específico do jornalismo, uma atividade umbilicalmente ligada aos conceitos de transparência e credibilidade, a importância é ainda maior. Saber quem produziu um conteúdo, como o produziu e em que dados se baseou sempre foi importante, mas agora tornou-se decisivo para a sobrevivência do jornalismo (Canavilhas; Biolchi, 2024, p. 61).

Ao analisar quais são as posturas que os veículos brasileiros estão adotando sobre o uso de IA mostra-se fundamental, o trabalho reforça o ideal de que a profissão preza pela veracidade e, para que o jornalismo continue sendo útil a sociedade, ele precisa adaptar-se sem perder a essência de informar com fidedignidade. Proibir a utilização não parece ser a melhor alternativa, tampouco apenas ditar se o veículo, jornalista ou comunicador adotou ou não o uso de IA para as tarefas jornalísticas. A Inteligência Artificial já faz parte da profissão, muito antes do *boom* do *ChatGPT* (*OpenAI*), considerando que o processo de automação está presente no jornalismo desde 2010 (Canavilhas, 2023). Ou seja, este estudo não é sobre verificar se o grupo *O Globo* utiliza ou não a IA, mas sim perceber qual a postura que a empresa adota referente a esta tecnologia.

Procedimentos metodológicos

A versão que será analisada neste artigo faz parte de um processo que iniciou-se em janeiro de 2024, em que encontrou-se o editorial do grupo, publicado em novembro de 2023, falando sobre a atualização de regras que impediam o acesso de ferramentas de IAG a seus sites, principalmente restringindo o uso em conteúdos produzidos e divulgados pela editora. Entretanto, a Política Editorial referente às medidas adotadas para veículos jornalísticos só foi divulgada em junho de 2024.

Diante disso, constatou-se que o grupo *O Globo* tinha mudado de opinião sobre o uso de IA. Se em novembro de 2023, a opinião d'*O Globo* era contrária à inserção de tais ferramentas na produção de conteúdos de textos, áudios, vídeos, desenvolvimento de *software*, aprendizado de máquina e reprodução ou geração de conteúdo, em junho de 2024 a opinião tornou-se favorável. Portanto, a versão que será estudada neste trabalho é a mais recente, a de junho de 2024, com base na atualização deste movimento de observação realizado em fevereiro de 2025.

Como modo de identificar quais as limitações e permissões, em que *O Globo* define sobre o uso de IA dentro das redações dos veículos que fazem parte do seu grupo hegemônico, realiza-se uma análise documental da Política Editorial, considerando que também almeja-se identificar possíveis justificativas referente a utilização desta tecnologia. O método documental, como explica Moreira (2011), também utiliza de “documentos internos de empresas e instituições” (p. 272) - que é o caso das Políticas

Editoriais - para compreender, identificar e apreciar elementos que contribuam efetivamente para a pesquisa acadêmica. Neste sentido, reflete-se que a análise documental servirá para contextualizar o atual cenário jornalístico em relação ao uso de IA e identificar para quais finalidades essa tecnologia está sendo indicada ou autorizada para determinados fins jornalísticos dentro dos veículos do grupo *O Globo*.

Para compreender melhor o objeto empírico que compõe o corpus desta pesquisa, apresenta-se um resumo sobre *O Globo*. Idealizado e fundado pelo jornalista brasileiro Irineu Marinho, pai de Roberto Marinho, a primeira edição do impresso circulou em 29 de julho de 1925. No dia 21 de agosto de 1925, quase um mês após a primeira circulação do impresso, Irineu Marinho veio a falecer e assim, Roberto Marinho tornou-se o responsável legal pelo comando d'*O Globo*. Entretanto, resolveu passar a tarefa para Eurycles de Matos, amigo de Irineu. Somente em 1931, após a morte de Eurycles que Roberto decidiu liderar o jornal. Segundo o próprio site do jornal, em 1996, 71 anos depois de seu lançamento, o veículo migraria para a *web*, porém, jamais deixando o impresso de lado.

Neste sentido, é possível interpretar que *O Globo* busca sempre atualizar-se perante as inovações tecnológicas, pois como a própria Política Editorial do grupo pontua, “os veículos do *Grupo Globo* terão sempre como prioridade investir em tecnologia capaz de dar celeridade ao trabalho jornalístico e à sua difusão” (O Globo, 2024, n. p.), o que faz com que a empresa busque atualizar suas máquinas, equipamentos, *softwares*, etc.

Funcionalidades que O Globo permite e não permite o uso de IA nas redações

A fim de compreender como o grupo adotou o uso de IA para as redações de veículos como *GI*, *CBN*, *Valor Econômico*, etc. apresenta-se um mapeamento baseado na Política Editorial d'*O Globo*, divulgada em 27 de junho de 2024. Nesta análise, destaca-se o que o grupo permite e veta sobre o uso de IA, considerando que o material afirma usar esta tecnologia para “aprimorar a qualidade do jornalismo, mantendo o compromisso com a isenção, correção e agilidade” (O Globo, 2024, n. p.). Ou seja, *O Globo* encoraja os jornalistas a utilizarem IA durante a produção jornalística, desde que respeite alguns limites determinados.

Diante da análise documental realizada, é possível considerar que o grupo possui mais permissões do que restrições ao uso de IA nas redações jornalísticas, uma vez que somente três vetos foram identificados, dois deles sendo sobre o papel de opinião e análise e o outro sobre *imagens que sejam confundidas com a realidade*. Logo, *O Globo* tenta validar o papel do jornalista e comentarista analítico ao não permitir que a IA interfira nas opiniões e análises, além de evitar a criação de conteúdos que deixem o público leitor confusão, diante da circulação de imagens geradas por Inteligência Artificial Generativa (IAG) - como o *DALL-E*⁶ e *Midjourney*⁷.

Sobre as permissões de uso de IA, nota-se um padrão, quando o grupo afirma utilizar esta tecnologia para *ação de busca e levantamento de informações, no processamento de grandes volumes e no acesso a bases de dados confiáveis*, uma vez que veículos como *Estadão*, *AzMina* e *Folha de S.Paulo* também adotam a IA Preditiva⁸ para *monitoramento, coleta e análise de dados* (Barbosa, Bianchi, 2025, no prelo). Ao analisar dados com o objetivo de informar a sociedade, Møller e Thylstrup (2024) refletem que o jornalismo digital faz com que o jornalista adeque-se a novas funções de coleta e análise de dados, visto que tal tarefa geralmente é desenvolvida por cientistas da área. Para facilitar esta ação, entra o uso de IA, sendo até mesmo a Generativa - como o *ChatGPT* -, que ajuda a levantar, organizar e criar programas capazes de ler os dados e transformá-los em informações para as notícias jornalísticas.

As demais permissões também referem-se às otimizações de trabalhos, a fim de facilitar produções de reportagens, corrigir textos, melhorar qualidade de áudios e imagens. O documento também mencionar utilizar recursos de IA para *definir as melhores estratégias de circulação e para criar diferentes versões de uma reportagem*, com o objetivo de atender os diferentes meios de comunicação, ao adotar técnicas de convergência (Salaverría *et al.*, 2010) e transmídia jornalística (Alzamora; Tárzia, 2012; Renó; Flores, 2018) para que o conteúdo circule em diversos meios simultaneamente, como as redes sociais (Barbosa, 2013).

⁶ Esta ferramenta, que compõe o grupo da *OpenAI* - a mesma do *ChatGPT* -, é responsável por gerar imagens com o auxílio de IA. Conheça em: <<https://openai.com/index/dall-e-3/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

⁷ Também ajuda a gerar imagens com a ajuda de IA, por meio de *prompts* específicos. Saiba mais: <<https://www.midjourney.com/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

⁸ A IA Preditiva utiliza o ML - aprendizado de máquina - para analisar grandes volumes de dados e, assim, identificar padrões algorítmicos (Pinto, Barbosa, 2024, p. 58).

Chama a atenção, entretanto, o uso de IA para *geração de áudios sintéticos baseados em vozes humanas*, pois, mesmo que o grupo destaque a importância da autorização do dono da voz ou de seus representantes legais, este tipo de utilização abre margens para discussões voltadas a conflitos de informações pessoais, de autoria e questões éticas. Em nenhum trecho da Política Editorial de Uso de IA revela qual programa e, muito menos, quais termos este programa pontua sobre utilizar a voz humana como base para gerar áudios sintéticos. Sabe-se que, programações e produtos jornalísticos da *Rádio CBN* já utilizaram desta permissão para produzir o *podcast A Ditadura Recontada: as vozes do Golpe* e boletins do *Repórter CBN* - em virtude do aniversário de 33 anos da rádio (Barbosa, Bianchi, 2025, no prelo).

Neste sentido, considera-se que tecnologias advindas da internet, como plataformas de edição e criação de conteúdos, não restringindo-se somente a IAG, proporcionam o barateamento do custo das produções e possibilitam criar programas jornalísticos em formatos mais dinâmicos (Barbosa *et al.*, 2025, no prelo). Todavia, a própria editora do *podcast* da *CBN*, que faz parte d'*O Globo*, Bárbara Falcão, “reconheceu que o uso dessas ferramentas para clonagem de áudios é perigoso” (p. 19, no prelo), o que faz questionar se este anseio apenas é dito ou se de fato é repensado com o intuito de propor debates éticos dentro das redações do grupo?

Conforme mostra a Política Editorial, *O Globo* está centrado em utilizar “inteligência artificial como um meio para produzir informação de qualidade: isenta, correta e prestada com rapidez” (2024, n. p.), sem deixar de lado a responsabilidade do jornalista. Entretanto, a Política Editorial de Uso de IA demonstra flexibilidade ao indicar questões sobre o monitoramento da supervisão humana, no que diz respeito a correção daquilo que é veiculado, visto que “essa supervisão pode variar conforme as necessidades de cada veículo e conteúdo” (2024, n. p.). Ao que o documento d'*O Globo* indica, existem restrições sobre o uso de IA, mas depende da situação, do veículo e da dependência por esta tecnologia para a criação de conteúdos jornalísticos.

Pode-se considerar que a IA ajuda o jornalismo a ser mais ágil, entretanto, o jornalismo precisa estar mais atento, até porque “técnicas de apuração e pesquisa jornalística não acontecem quando uma IA escreve uma notícia. Nesse contexto, estão incluídas ações como entrevistas pessoais para o confronto e confirmação de informações e consulta a documentos disponibilizados em meios físicos”

(Zandomênic, 2022, p. 31). O que os profissionais e grupos de comunicação precisam ter em mente é que, uma IA não deve fazer 100% o trabalho de um jornalista, caso contrário, o processo de informação dará espaço para a desinformação. Ferrari (2024), fala sobre a circulação de *deepfakes*, que são conteúdos de desinformação criados por IAG, que “utilizam cada vez mais de componentes transmidiáticos, por meio de produtores de conteúdo humanos e não-humanos (avatars *influencers*)” (p. 109).

A Política Editorial de Uso de IA do grupo *O Globo* menciona, de modo sucinto, questões que envolvem os direitos autorais e a ética jornalística. Os apontamentos podem ser melhor compreendidos no trecho a seguir:

a) A utilização de ferramentas de Inteligência Artificial pelo Grupo *Globo* deve sempre observar e respeitar rigorosamente os direitos autorais e a propriedade intelectual, tanto em relação ao conteúdo de terceiros quanto aos materiais próprios; b) O Grupo *Globo* investe na capacitação de seus profissionais para o uso eficaz e ético das ferramentas de IA. Essa política será revisada periodicamente pelo *Conselho Editorial* do Grupo *Globo* para adaptar-se às evoluções tecnológicas e garantir que as práticas permaneçam alinhadas com estes princípios (O Globo, 2024, n. p.).

Cabe ainda destacar como os direitos autorais são atingidos, uma vez que a IAG desenvolve repositórios de notícias, sem a autorização dos veículos jornalísticos, para treinar a máquina de modo mais profundo - *Deep Learning* -, o de certa forma auxilia no enfraquecimento da atuação dos jornalistas enquanto autores. Díaz-Noci *et al.* (2024) apontam os riscos que esta tecnologia pode causar ao jornalista, que não se resume a usurpação de cargos, mas trata-se dos códigos de treinamentos que a IA possui para treinar bases de dados e, assim, reproduzir uma rede neural capaz de construir conteúdos jornalísticos, sem que se precise da intervenção de um profissional.

Assim, alguns veículos jornalísticos adotam medidas drásticas sobre o uso de IA dentro das redações. Esse é o caso do *The New York Times* e o *Washington Post*, que anunciaram, em novembro de 2023, a restrição de acesso por parte da IAG voltada aos conteúdos publicados em seus sites⁹, com o objetivo de proteger o jornalismo profissional e não alimentar as grandes empresas de tecnologias sem receber nada em troca.

⁹ Saiba mais em: <https://www.infomoney.com.br/business/o-que-significam-os-bloqueios-de-jornais-aos-treinamentos-de-ia-generativa/>. Acesso em: 31 mar 2025.

Considerações Finais

O uso de IA, não apenas no jornalismo, como em demais profissões, está cada vez mais constante. Furtado (2022) defende a necessidade das redações incorporarem “uma equipe multidisciplinar por trás do jornalismo automatizado” (p. 427), para que a IA contribua com tarefas jornalísticas, desde que não assuma o lugar do profissional. Logo, acredita-se na necessidade de discutir e apresentar questões sobre esta tecnologia que auxiliem no desempenho do jornalismo, ao invés de degradá-lo.

De certa forma, a IA auxilia na elaboração de tarefas, como as descritas na Política Editorial d’*O Globo*. Contudo, vale reafirmar que esta tecnologia vai substituir os humanos e, muito menos os jornalistas. Como reflete Canavilhas (2025), “os humanos ainda apresentam vantagem nas diversas etapas do processo jornalístico” (p. 13), o que não significa que os veículos devem adotar quaisquer tecnologias para realizar as típicas tarefas ‘chatas’ (Pinto; Barbosa, 2024). “Em vez de buscar tecnologias baratas ou eficazes, as empresas de jornalismo que adquirem algoritmos generativos devem testar seu alinhamento com os princípios éticos do jornalismo e suas diretrizes editoriais” (Canavilhas, 2025, p. 13).

Portanto, por meio da análise documental da Política Editorial d’*O Globo*, constatou-se que o grupo adota uma postura favorável ao uso de IA dentro das redações jornalísticas. Entretanto, a atuação do jornalista mostra-se uma prioridade, pelo menos, segundo o documento analisado. Por fazer parte de uma dissertação ainda em andamento, as questões apresentadas servirão para aprofundar o debate ético e verificações sobre a utilização de IA na prática jornalística.

Referências

ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. In: **Brazilian Journalism Research**, volume 8, número 1, 2012. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/401/370>>. Acesso em 10 jun. 2025.

BARBOSA, Leriany; BIANCHI, Graziela. Análise dos usos de IA indicados pelas Políticas Editoriais dos veículos Estadão, AzMina e Folha de S.Paulo. In: 28º Seminário de Inverno em Estudos da Comunicação, Ponta Grossa UEPG, **Anais...** 2025. no prelo.

_____. A participação de ouvintes e a utilização de recursos de Inteligência Artificial (IA): usos realizados pelo ‘Repórter CBN’. In: **RadioJor**. 2025. no prelo.

Barbosa, Leriany; Chacarski, Debora; Bianchi, Graziela. Ferramentas de IA como alternativas ao trabalho jornalístico: reflexões sobre o processo de produção do podcast ‘A Ditadura Recontada’. In: **Ação Midiática**. 2025. no prelo.

BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, J. (Org). **Notícias e Mobilidade**. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã: LabCOM, 2013. p. 33-54. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260285161_Jornalismo_convergente_e_continuum_multimidia_na_quinta_geracao_do_jornalismo_nas_redes_digitaes_-_See_more_at_httplivroslabcomubiptbook94sthashiWxSpHh6dpuf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CHRISTOFOLETTI, R. *et al.* **Transparência no jornalismo: o que é e como se faz?**. Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível em: <<https://objethos.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/09/transparencia-o-que-e-como-se-faz.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Canavilhas, João. Tecnologia do Desassossego: O Jornalismo Humano Deve Sentir-se Ameaçado Pela Inteligência Artificial?. In: **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 47, 2025. DOI: [10.17231/comsoc.47\(2025\).6100](https://doi.org/10.17231/comsoc.47(2025).6100). Acesso em: 10 jun. 2025.

_____; BIOLCHI, Bárbara. Inteligência Artificial e Transparência no Jornalismo. In: **Mídia E Cotidiano**, vol. 18, 2024, p. 43-64. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/rmc.v18i2.62654>>. Acesso em: 30 out. 2024.

_____. Produção automática de texto jornalístico com IA: contributo para uma história. In: **Textual & Visual Media**. v. 17, n. 1, 2023, p. 22-40. DOI: <<https://doi.org/10.56418/txt.17.1.2023.2>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

DÍAZ-NOCI, J.; PEÑA-FERNÁNDEZ, S.; MESO-AYERDI, K.; LARRONDO-URETA, A. The Influence of AI in the Media Work Force: How Companies Use an Array of Legal Remedies. In: **Tripodos**, vol. 55, 2024, p. 33-54. Disponível em: <<https://doi.org/10.51698/tripodos.2024.55.03>>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FERRARI, Pollyana. **A era do prompt: inteligência artificial, colonialismo, devires e desinformação**. Cachoeirinha: Editora Fi, 2024.

FURTADO, Silvia DalBen. O uso de Inteligência Artificial nas redações jornalísticas na guerra contra a corrupção na América Latina. In: CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina; MORAIS, Ricardo; GIACOMELLI, Fábio (Org.). **Mobilidade e Inteligência Artificial: Os Novos Caminhos do Jornalismo**. Editora LabCom: Covilhã, 2022, p. 421-444.

MØLLER, H. J.; THYLSTRUP, N. B. The Algorithmic Gut Feeling: Articulating Journalistic Doxa and Emerging Epistemic Frictions in AI-Driven Data Work. In: **Digital Journalism**, vol. 13(3), 2024, p. 438-456. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/21670811.2024.2319641>>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª Ed.

São Paulo: Atlas, 2011, p. 269-279.

O GLOBO. **Princípios editoriais.** Disponível em:
<<https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>>. Acesso em: 08 jun. 2025.

PINTO, Moisés Costa; BARBOSA, Suzana. Inteligências artificiais (ias) no jornalismo digital brasileiro: contexto histórico e processos inovadores. In: CANAVILHA, João et. al (org.). **Inteligência Artificial e Jornalismo Móvel: Contextos, tendências, práticas e perspectivas.** Covilhã: Editora LabCom, 2024, p. 57-89. Disponível em:
<https://www.academia.edu/120262241/INTELIG%C3%84NCIAS_ARTIFICIAIS_IAS_NO_JORNALISMO_DIGITAL_BRASILEIRO_CONTEXTO_HIST%C3%93RICO_E_PROCESSO_S_INOVADORES>. Acesso em 31 dez. 2024.

QUIAN, A.; SIXTO-GARCÍA, J. Inteligencia artificial en la prensa: estudio comparativo y exploración de noticias con ChatGPT en un medio tradicional y otro nativo digital. In: **Revista de Comunicación**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 457–483, 2024. DOI: [10.26441/RC23.1-2024-3374](https://doi.org/10.26441/RC23.1-2024-3374). Acesso em: 10 mar. 2025.

RENÓ, Denis; FLORES, Jesús. Periodismo Transmedia. Aveiro: Ria Editorial, 2018. Disponível em:
<https://indd.adobe.com/view/publication/5dabf7da-b24e-48cf-b56f-cc7378b4b701/05tp/publication-web-resources/pdf/Periodismo_Transmedia.pdf>. Acesso: 10 mar. 2025.

SALAVERRÍA, Ramón; AVILÉS, José Alberto García; MASIP, Pere. Conceito de convergência periódica. In: **Convergência Digital.** Reconfiguração dos meios de comunicação na Espanha: Santiago de Compostela, 2010, p. 41-64. Disponível em:
<https://dadun.unav.edu/bitstream/10171/23730/1/cap3_concepto_de_convergencia_periodistas_pp41-64.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2024.

ZANDOMÊNICO, R. Inteligência Artificial e Jornalismo: implicações na redação de notícias e na aquisição do conhecimento. In: **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2023. DOI: [10.5212/RevistaPautaGera.v.9.21397](https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGera.v.9.21397). Acesso em: 08 jul. 2024.